

Militares mineiros mudaram Carapebus

4215709

Na década de 60, foram construídas 100 casas para tenentes e coronéis

ANDRESSA CARDOSO - 06/01/2006



Vista da praia de Carapebus, na Serra, que atrai veranistas

atRIBUNA
COM VOCÊ

Quando os mineiros ficaram sabendo da tranquilidade, ruas arborizadas e barulho das ondas do mar correram para a Praia de Carapebus, na Serra.

Nos anos 60, militares de Minas Gerais construíram no local 100 casas para temporada. Os moradores antigos contam que, antes da chegada dos tenentes e coronéis, havia um cassino e somente 30 famílias de pescadores vivendo lá.

“Na época em que os militares chegaram, a gente até perdeu a liberdade. Meu pai proibia, porque tinha muito homem da polícia mineira”, lembrou ontem a dona-de-casa Benedita da Vitória, 56, filha do pescador Manoel Ferreira da Vitória. Ele já morreu.

Outras mudanças de forte impacto foram as obras do Porto de Tubarão, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).

Os herdeiros continuam voltando ao balneário, na temporada de férias. A Praia de Carapebus conta, ainda, com centenas de pessoas que não se contentaram só com os verões e resolveram morar no bairro de vez. É muito comum escutar conversas com sotaque mineiro.

A data exata de criação do bairro Praia de Carapebus não existe, já que tribos de índios habitavam a região no passado. O nome de origem significa peixe grande. No vocabulário indígena, a palavra correta é Carapebauçu (Carapeba = peixe e uçu = grande). De tão antigo, o bairro foi citado em um documento feito pela Coroa Portuguesa em 1817.

Os principais nomes citados pela comunidade como personalidades que marcaram a história são os dos pescadores Orcino Rosa do Nascimento, Joaquim Silva e Clarindo Miranda.

Já as primeiras famílias veranistas foram dos médicos Dório Silva, Castelar da Silva, Ormandino Benezart, Horário Ferreira, Máximo Varejão, Nelson Monteiro do Espírito Santo, os fotógrafos Mazzei e Quintas, Jarbas Coronel e o irmão César Coronel, desembargador Feu Rosa Filho.

PERSONAGENS

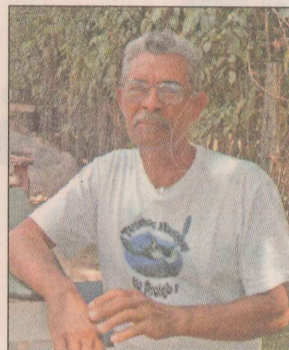
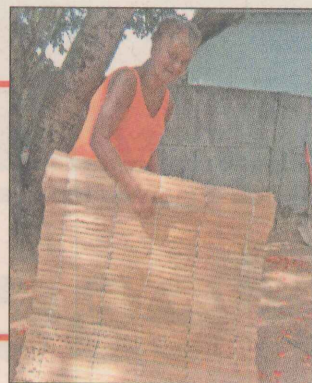


FESTAS – As irmãs Valcyr da Vitória da Purificação, 58, e Benedita da Vitória, 56, moradoras da Praia de Carapebus, Serra, lembraram ontem das festas que o pai, o pescador Manoel Ferreira da Vitória, animava no local.

“Ele animava as festas de congo, os bailes com cavaquinho e pandeiro. A gente fazia baile até amanhecer, tudo com luz do lampião. Dançávamos a Folia de Reis de porta em porta até outros bairros”, contaram.

ESTEIRAS – A dona-de-casa Joana Silva produz esteiras de palha, em Carapebus, Serra. Ela comentou que nasceu em Manguinhos e se mudou para o atual endereço quando tinha 2 anos de idade.

“Faço as esteiras desde pequena. Corto a taboa no taboal das lagoas daqui e faço. Vendo para os turistas, a partir de R\$ 30,00”, ressaltou.



PESCADOR – Quando era criança, o mineiro de Ipatinga Geraldo Martins da Costa, 62, não imaginava que poderia um dia se tornar pescador. Depois de trabalhar como marceneiro, ele se mudou para Carapebus, na Serra.

A primeira coisa que fez foi comprar um barco e partir para o mar. “Cheguei aqui há 16 anos para descansar. Fiquei três meses parado e não tive dúvida: comprei a casa e um barco. Decidi mudar de vida e virar homem do mar”, contou.